

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3831923101	
CAPÍTULO 2	13
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923102	
CAPÍTULO 3	24
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923103	
CAPÍTULO 4	36
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.3831923104	
CAPÍTULO 5	52
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3831923105	
CAPÍTULO 6	64
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3831923106	
CAPÍTULO 7	73
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
DOI 10.22533/at.ed.3831923107	

CAPÍTULO 8 85

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra
Ellis Rejane Barreto
Gláucia Aline de Andrade Farias
Juliana Cristiane Câmara
Maria Aparecida Moura
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923108

CAPÍTULO 9 97

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra
Gláucia Aline de Andrade Farias
Maria da Guia de Souza Martins
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Marta Jussara Bezerra da Silva
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923109

CAPÍTULO 10 109

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

DOI 10.22533/at.ed.38319231010

CAPÍTULO 11 117

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.38319231011

CAPÍTULO 12 126

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira
Edson José Gomes

DOI 10.22533/at.ed.38319231012

CAPÍTULO 13	138
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
Maria Luiza Nogueira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.38319231013	
CAPÍTULO 14	147
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
Amanda Simões Martins	
Kairam Ramos Rios	
Rodrigo Constantino de Melo	
Nestor Rossi Junior	
Ígor Schardong	
Luiz Fernando Cuozzo Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.38319231014	
CAPÍTULO 15	151
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
Marcone Hilton de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.38319231015	
CAPÍTULO 16	163
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
Marcelo Satoshi Taguchi	
Letícia Hanae Miyake	
Victor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.38319231016	
CAPÍTULO 17	180
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
Eduardo Elisalde Toledo	
Marcelo Magalhães Foohs	
DOI 10.22533/at.ed.38319231017	
CAPÍTULO 18	191
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Daiana Aparecida Fontana Cecatto	
DOI 10.22533/at.ed.38319231018	
CAPÍTULO 19	204
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
Thassyane Peres Tassinari	
Eleusa Maria Ferreira Leardini	
Glaucia Mariana da Silva	
Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko	
Millaany Felisberta de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38319231019	

CAPÍTULO 20	212
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt Juliane Praposqui Marchi da Silva Leila Maria Araújo Santos Lubia Telma Garcia Wustrow Souza Tiago Saidelles</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231020	
CAPÍTULO 21	219
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231021	
CAPÍTULO 22	231
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França Juliany Ingridy Silva de Medeiros Kellyson Lopes da Silva Macedo Pablo Ramon da Silva Carvalho Maria Josielly Do Nascimento Santos Islayane Nayara Batista Barbosa Gabriele de Araújo Costa Aline Cristiane De Oliveira Deborah Beatriz Silva Costa Moisés de Oliveira Freire Vinicius Costa Maia Monteiro Wesley Queiroz Peixoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231022	
CAPÍTULO 23	239
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231023	
SOBRE A ORGANIZADORA	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra

Absolute Christian University – Estados Unidos

Gláucia Aline de Andrade Farias

Absolute Christian University – Estados Unidos

Maria da Guia de Souza Martins

Absolute Christian University – Estados Unidos

Marilene Ambrósio da Silva

Absolute Christian University – Estados Unidos

Allysson Lindálio Marques Guedes

Absolute Christian University – Estados Unidos

Marta Jussara Bezerra da Silva

Absolute Christian University – Estados Unidos

Magnólia Meireles da Silva

Absolute Christian University – Estados Unidos

Jobson Magno Batista de Lima

Absolute Christian University – Estados Unidos

Rafael Batista de Souza

Absolute Christian University – Estados Unidos

Carpegiane Alves de Assis

Absolute Christian University – Estados Unidos

Leilson de Oliveira Augusto

Absolute Christian University – Estados Unidos

RESUMO: Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam variados conhecimentos e habilidades, construídos de maneira informal, a partir de suas experiências de vida. Logo, em consequência disso, a equipe atuante no ambiente escolar deve ser sensível a esses saberes, reconhecendo sua legitimidade,

em meio ao contexto sociocultural. Diante disso, este artigo tem como objetivo investigar o papel do coordenador pedagógico em meio à atuação na EJA. Para tanto, pretendemos compreender como o coordenador pedagógico pode atuar democraticamente; entender as funções do coordenador para melhorar a prática docente e o relacionamento entre pais e demais comunidade escolar; e promover reflexão acerca do tema para melhorar e dar condições aos docentes de aprofundar-se em sua área. Este trabalho se configura como uma pesquisa exploratória, fundamentada em um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, baseado em diversos autores, como Libâneo (2001; 2004), Freire (1987; 2007). Nessa conjuntura, referente às competências esperadas por parte dos coordenadores pedagógicos, as pesquisas, que orientaram este trabalho, apontaram que tais profissionais devem: ter conhecimento das diretrizes curriculares específicas da EJA; compreender os mecanismos de aprendizagem do adulto desde a alfabetização; ter facilidade de lidar com a diversidade; e apresentar capacidade de criar estratégias de ensino versáteis. Em síntese, os resultados aqui expostos expressam que pensar e refletir acerca da atuação do coordenador em meio à EJA é possibilitar que as classes menos favorecidas possam ter acesso a uma educação transformadora, criando uma sociedade mais

justa e humana.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador pedagógico. Educação de Jovens e Adultos. Escola.

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

ABSTRACT: The Youth and Adult Education (EJA) students presents an extensive parcel of knowledge and skills, built up in an informal way from themselves life experiences. So, in consequence of this, the active team at school must have sensibility with those knowledges, recognizing its legitimacy, within the sociocultural context. Thus, this article aims to investigate the role of the pedagogical coordinator acting in the EJA. That way, it aims to: understand how the pedagogical coordinator can act democratically; understand the functions of the coordinator to improve teaching practice and the relationship between parents and other school community; and promote reflection on the theme to improve and give teachers the opportunity to deepen in their area. Methodologically, this work is configured as an exploratory research, based on a bibliographical survey of qualitative character, based on several authors, such as Libâneo (2001; 2004), Freire (1987; 2007). Under that perspective, in relation to the expected competences of the pedagogical coordinators, the surveys, which guided this work, pointed out that such professionals should: Be aware of the specific curriculum guidelines of the EJA; understand the mechanisms of adult learning since literacy; have an easy way of dealing with diversity; and be able to create versatile teaching strategies. In synthesis, the results presented here express that thinking and reflecting on the coordinator's role in the EJA is to enable the less favored classes to have access to a transformative education, creating a more just and humane society.

KEYWORDS: Pedagogical coordinator. Youth and Adult Education. School.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, é fundamental que a escola seja considerada um espaço democrático, permeado pela concepção de enxergar a educação na perspectiva de um direito que, dentre outros aspectos, promove a transformação da realidade dos educandos. Nessa conjuntura, toda a equipe atuante no âmbito escolar deve buscar maneiras de incluir, cada vez mais, aqueles que, por algum motivo, estejam fora desse ambiente.

Dentre os sujeitos que permeiam o universo escolar, encontra-se o coordenador pedagógico, que pode, conforme visto, atuar para mudar essa realidade. Diante desse contexto, faz-se necessário destacar alguns aspectos históricos para chegar a hoje denominada função de coordenação pedagógica. Ao longo de sua construção histórica, esse profissional também passou por um processo de modificação do seu

perfil.

Pelo fato do coordenador ser um pedagogo, pode-se questionar:

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2001, p.161).

Nesse sentido, a função do pedagogo deve estar direcionada ao coletivo, aquele que articula a concepção de educação da escola, visando práticas pedagógicas que proporcionem as mediações políticas, sociais, culturais e históricas da escola (COVATTI; ALVES, 2013).

Analisando socialmente, os alunos de EJA representam um grupo relativamente homogêneo, fora da escolarização regular. Formado, em sua maioria, por trabalhadores que visam a conquista de empregos melhores e mais rentáveis, tal grupo pretende, através da formação escolar, ampliar sua visão de mundo. Culturalmente, compõe um grupo amplamente diversificado, com pessoas de diferentes lugares e faixa etária diversificada.

Em consequência disso, a equipe atuante no ambiente escolar deve ser sensível a esses saberes, reconhecendo, portanto, sua legitimidade em meio ao contexto sociocultural.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo investigar o papel do coordenador pedagógico na atuação da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, tem como objetivos específicos: compreender como o coordenador pedagógico pode atuar democraticamente, promovendo a participação e o envolvimento dos educadores e educandos; entender as funções do coordenador para melhorar a prática docente e o relacionamento entre pais e comunidade escolar; e promover reflexão acerca do tema para melhorar e dar condições aos docentes de aprofundar-se em sua área.

Consoante Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores buscam, entre outros aspectos, entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Para construção deste trabalho, conforme mencionado, fez-se uso de um levantamento bibliográfico, que é definido como:

A pesquisa bibliográfica é a base para todo trabalho científico. Ela se resume pela busca, seleção e organização de informações sobre determinadas temáticas que visam o aprimoramento do conhecimento dos pesquisadores sobre um assunto. Ocorre por meio de um trabalho de recolha que usa metodologias específicas para a busca das informações. Por meio do material recolhido é possível realizar um mapeamento que pode facilitar o trabalho do pesquisador no que diz respeito ao fornecimento de informações de qualidade sobre um determinado assunto ou temáticas (SANTOS; MACUCH, 2015, p. 4).

Sendo assim, com base nesses aspectos metodológicos, este trabalho foi construído e sistematizado. Levando isso em consideração, no âmbito das

preocupações aqui colocadas, as perguntas que regem o presente trabalho giram em torno de: qual é o perfil do coordenador pedagógico na Educação de Jovens e Adultos? Quais são os desafios enfrentados por esses coordenadores? Quais referenciais alicerçam sua prática?

Estruturalmente, o presente trabalho se encontra dividido em 5 seções principais: “Introdução”, “Aspectos históricos e atribuições da coordenação pedagógica”, “Educação de Jovens e Adultos: uma modalidade de ensino”, “Papel da coordenação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos” e “Considerações finais”. Para tanto, baseou-se em autores, como Libâneo (2001; 2004) e Freire (1987; 2007).

Na primeira seção (Introdução), estabelece-se uma ideia geral a respeito da temática abordada, apontando, além disso, os objetivos, a metodologia e a estrutura do artigo. Na seção seguinte (Aspectos históricos e atribuições da coordenação pedagógica), faz-se uma abordagem a respeito do percurso histórico e das atribuições desempenhadas pelo profissional atuante na coordenação pedagógica. No item seguinte, é realizada uma discussão referente ao papel do coordenador pedagógico em meio à modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Por fim, nas “Considerações finais”, são relatadas as conclusões que esta pesquisou possibilitou, reafirmando o caráter transformador dessa modalidade de ensino.

2 | ASPECTOS HISTÓRICOS E ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Historicamente, a função de coordenador pedagógico passou por várias fases, às quais afetaram bastante, em cada momento, na sua atribuição. Dessa forma, hoje, há um maior interesse de que o coordenador atue tal como na fase criativa, gerando uma maior interação na comunidade escolar.

Por meio do Artigo 64 da Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ocorreu uma maior valorização do sujeito que atua na coordenação pedagógica, pois, de acordo com esta lei:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996, n. p.56).

Para Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é o profissional que desempenha a viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com toda a comunidade escolar. Logo, de acordo com o autor, o coordenador deve planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e avaliar todas as atividades pedagógicas e curriculares da escola, atuando como responsável pelo direcionamento de suas ações para a transformação da prática pedagógica, o que implica dizer que ele precisa estar consciente da importância do trabalho coletivo, segundo a articulação dos diversos atores escolares.

Ressalta-se, nesse momento que, conforme Bartman (1998), o coordenador, na maioria das vezes:

- Não sabe quem é e que função deve cumprir na escola;
- Não sabe que objetivos persegue;
- Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades;
- Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo.

Nessa perspectiva, Libâneo (2004) expressa que coordenar é uma tarefa que canaliza o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos.

Segundo Clementi (2003, p. 126),

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes. (CLEMENTI, 2003, p.126).

Levando-se em consideração as palavras de Clementi (2003), pode-se dizer que o coordenador pedagógico deve identificar as necessidades dos professores e, com eles, encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

3 | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA MODALIDADE DE ENSINO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que foi criada para beneficiar jovens e adultos que não puderam, por algum motivo, estudar na idade adequada. Por meio do Capítulo II, Seção Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996, está estabelecido que: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, essa lei foi fundamental para assegurar a educação destinada a jovens e adultos, possibilitando, portanto, uma diminuição dos índices de exclusão e de marginalização, tão presentes no ambiente escolar.

Com o retorno desses discentes às salas de aulas, a escola e os professores passam a ter um grande desafio: como ofertar uma educação de qualidade que favoreça a permanência dos estudantes e combata a evasão escolar? Antes de responder a esta indagação, deve-se salientar que, evidentemente, em qualquer modalidade de ensino a qualidade deve estar presente.

Logo, o educador da EJA precisa refletir sobre sua prática constantemente, com o intuito de melhorar cada vez mais seu fazer docente. Por isso, ele necessita:

Ser um leitor de si mesmo, refletindo, sistematicamente, sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico; o que sabe e o muito que desconhece, as suas contradições enquanto educador, os seus receios e inseguranças; para que possa vislumbrar as suas faltas e buscar supri-las. É partindo desta leitura, leitura crítica de si, que

poderá, em exercício concomitante, executar a leitura do mundo que o cerca (MACHADO; NUNES, 2016, p. 55).

Assim, atuar na EJA é contribuir para a promoção da reparação de uma dívida social construída historicamente em meio à sociedade, principalmente se for levado em consideração a história da sociedade brasileira, marcada por processos de escravatura e exclusão, de maneira geral.

Para Rodrigues (2015), a evasão, interrupção (processo de idas e vindas) e a juvenilização são problemas pontuais na EJA. A juvenilização corresponde a um processo que se caracteriza em função de um intenso movimento de migração dos jovens do ensino regular para a modalidade de EJA, geralmente no ensino noturno, pela diminuição da idade legal de acesso de 18 para 15 anos no ensino fundamental.

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, a EJA cumpre as funções de integrar migrantes rurais na sociedade urbana letrada e de elevar o nível educativo da população adulta ao patamar das novas gerações, mas serve também como canal de aceleração de estudos para adolescentes que a reprovação colocou em defasagem e de reinserção de jovens alijados do sistema (PIERRO, 2014). Para Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos compreende uma prática de caráter político, porque tem a finalidade de corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que, na maioria das vezes, faz parte de um quadro de marginalização maior.

Pensar em Educação de Jovens e Adultos remete, automaticamente, a Paulo Freire, dado que, para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno, principalmente em relação à população menos favorecida social e economicamente. Portanto, a educação freiriana está voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (1987, p. 31) defende, pois:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 1987, p.31).

Com base nisso, pode-se perceber que Freire evidencia que é necessário na educação uma prática da liberdade. Nessa perspectiva, a educação não deve ser encarada como uma maneira de depositar conteúdos nos estudantes, mas, sim, deve possibilitar que os alunos se vejam como seres no mundo, atuando de forma problematizadora em meio ao sistema vigente.

4 | PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Após analisar, separadamente, as concepções que estavam inseridas em meio à coordenação pedagógica e à Educação de Jovens e Adultos, nesse momento, refletimos sobre o foco deste trabalho: o papel do coordenador pedagógico em meio à Educação de Jovens e Adultos.

Inicialmente, Paulina (2011) aponta que o maior desafio deste profissional, nessa modalidade de ensino, é ajudar o professor a compreender que adultos podem aprender por meio de metodologias diferentes da utilizada com crianças e adolescentes, além de ter uma vida mais complexa, envolvendo emprego, família para sustentar, preocupações e estresse, ou seja, condicionantes que influenciam na aprendizagem. Além do mais, as turmas apresentam diversidade acentuada, com relação ao tempo fora da escola e ao contato com a escrita.

A respeito das estratégias de trabalho, a coordenação pedagógica, em meio à EJA, deve ter como papel: orientar os docentes a fazer o diagnóstico das turmas para ajustes no planejamento; preparar a equipe para ensinar os processos básicos de estudo, como tomar notas das aulas, trabalhar em grupo e fazer pesquisa; organizar reuniões sobre hipóteses de escrita; estimular o aproveitamento do repertório cultural e social que os estudantes trazem no planejamento das aulas (PAULINA, 2011).

Nesse sentido, vale ressaltar que todo trabalho desenvolvido pelo coordenador de área deve ter a intenção de transformar, “não pode ser um blábláblá alienante, mas um esforço crítico de desvelamento da realidade, que envolve necessariamente um engajamento político” (FREIRE, 2007, p. 128).

Ao longo desta pesquisa, notou-se que existem algumas dimensões que permeiam as atividades desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos

Referente à formação continuada dos professores, Brasil (1999, p. 70) indica que:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoia-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. (Brasil, 1999, p. 70)

Levando isso em consideração, como o foco deste trabalho é pensar a coordenação pedagógica em meio à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, o coordenador desempenha uma posição relevante diante dos desafios e dificuldades apresentados por essa modalidade.

Conseqüentemente, os coordenadores pedagógicos precisam levar em consideração:

O movimento de trazer para dentro de si a realidade, observada, registrada, para assim poder pensá-la, interpretá-la. É quando reflito sobre o que vi que a ação de

estudar extrapola o patamar anterior. Neste movimento podemos nos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas hipóteses adequadas e inadequadas e construir um planejamento do que falta observar, compreender, estudar (FREIRE, 1996, p. 11).

Logo, baseando-se no que foi dito por Freire (1996), pode-se afirmar que a atribuição do coordenador pedagógico é posicionar-se como articulador da formação continuada dos professores na escola, o que proporciona que tal profissional construa um saber-fazer multideterminado, resultante da formação pessoal, da organização institucional e das políticas públicas (DOMINGUES, 2014).

Outro aspecto analisado foi a importância do currículo, uma vez que o coordenador pedagógico atua na mediação entre este instrumento e a práxis pedagógica. Quando o currículo passa a integrar uma prática real no espaço escolar, enquanto instrumento de controle dos processos educativos, pode ser um meio de inclusão ou exclusão; ao incluir, consideram-se os sujeitos como parte do processo de aprendizagem nas relações que se efetivam em sala de aula e fora dela (COVATTI; ALVES, 2013).

Conseqüentemente, o currículo escolar deve ser inclusivo em relação aos estudantes oriundos da EJA. A flexibilidade na organização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem, portanto, é fundamental para caracterizar as propostas pedagógicas inovadoras na EJA, ao lado da criteriosa seleção de conteúdos curriculares conectados ao universo sociocultural dos estudantes, com apoio de recursos didáticos em linguagem apropriada para essa faixa etária (PIERRO, 2014).

Entretanto, os alunos da EJA também podem ser excluídos do seu processo educativo e simplesmente cumprir suas disciplinas a partir de um plano ordenado, sequenciado com objetivos, tópicos, habilidades a serem adquiridas. Devido a isso, deve-se acreditar na via da discussão do currículo junto a seus coletivos, enquanto prática que contextualiza as realidades e pauta as distintas culturas (RODRIGUES, 2015).

Ao traçar um perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, Haddad (2002) demonstra que:

- Os estudantes são indivíduos que, juntamente com seus familiares, estão marcados por “carências” socioeconômicas e culturais. Além da carência material, apresentam também carências afetivas e falta de participação nos processos de decisão dos rumos que serão dados ao seu destino profissional e societário. Há uma inserção cada vez maior de mulheres e jovens nos programas de EJA.
- A escola reproduz a estrutura de desigualdade social presente na sociedade capitalista e está longe da realidade e das necessidades concretas dos alunos. Devido a isso, há repetência, evasão e fracasso, muito evidenciados entre os jovens que cada vez mais ocupam as escolas noturnas.
- Os conteúdos e metodologias partem de um padrão de aluno “ilusório”. Por outro lado, não se pode desconsiderar que a escola noturna é marginalizada, porque a frequência às aulas é prejudicada pela falta de professores, os

serviços de apoio pedagógico são inexistentes e o relacionamento com o corpo administrativo não é cordial.

A partir do que foi explanado por Haddad (2002), percebe-se a importância de o coordenador pedagógico atuar em um ciclo constante de pensar e repensar a modalidade de Educação de Jovens em Adultos, levando em consideração suas carências, empecilhos e potenciais fatores que podem mudar tal realidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da sociedade atual exige, cada vez mais, dos profissionais da educação (especialmente daqueles que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) que estejam atentos à necessidade da formação continuada. Nessa perspectiva, os coordenadores pedagógicos atuam como importantes mediadores em busca de proporcionar uma melhor formação aos docentes atuantes nesta modalidade.

Diante do que foi discutido ao longo deste trabalho, tornou-se fundamental buscar estabelecer o que, de fato, cabe ao coordenador pedagógico em meio à realidade escolar, uma vez que, ao ter sua função bem delimitada, possibilitará uma maior análise crítica diante das questões políticas, sociais e econômicas que, indubitavelmente, estão inseridas no dia a dia das instituições de ensino, além de refletir sua prática no cotidiano escolar.

Ademais, ressaltou-se a necessidade de haver reflexões sobre a ação e função do coordenador em meio à organização escolar, criando condições para que as práticas pedagógicas desenvolvidas estejam direcionadas primordialmente ao sucesso do ensino e da aprendizagem. Foi discutido ainda que, na identidade da coordenação pedagógica, existem inúmeros desafios e conflitos, os quais se configuram como empecilhos diante da atuação dos coordenadores pedagógicos.

Devido à sobrecarga de funções, muitas vezes que não lhe cabem, os coordenadores acabam não desempenhando suas designações da forma que deveriam. Essa realidade, por ser de forma geral, acaba influenciando negativamente também em sua atuação diante da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Assim, os coordenadores pedagógicos têm como obstáculo a ser vencido a construção de sua própria identidade profissional.

Logo, os coordenadores pedagógicos não devem deixar de lado as situações educativas da EJA, pois, muitas vezes, elas são ainda mais complexas e inseridas em contextos de conflitos, valores e concepções, requerendo, portanto, um trabalho no qual os objetivos e propósitos estejam bem definidos e claros para todos os atores envolvidos no processo educativo.

Comungando com Freire (1996), acredita-se que somente uma ação consolidada cria possibilidades para construir alternativas capazes de renovar o cenário social da

educação dos jovens e adultos, em todas as suas modalidades, de forma a promover nesses sujeitos o entusiasmo e a esperança em suas potencialidades, em busca de uma maior transformação social.

Acerca disso, este trabalho considera a EJA como elemento que proporciona uma transformação espiritual, cultural, educacional e social dos indivíduos, já que, a partir da educação, podem transformar as suas realidades, às quais estão inseridas até mesmo em contextos de fome e pobreza. Diante desse quadro, a escola deve ser um lugar de segurança, respeito e inclusão, configurando-se como acolhedora.

Por fim, reconhece-se que ainda há muito a ser pesquisado no âmbito da temática discutida neste estudo. No entanto, espera-se que esta contribuição possa se somar a outras e, assim, promover desdobramentos que se traduzam em práticas em torno de novos estudos ou, até mesmo, práticas intervencionistas significativas no ambiente de propostas pedagógicas inovadoras para contribuição de uma educação pública de qualidade ofertada aos jovens e adultos no Brasil, tendo como intermediador a figura do coordenador pedagógico.

Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico, mesmo diante de um quadro desanimador e/ou desestimulante, deve tentar, dentro de suas possibilidades, sempre atuar em busca da finalidade educativa: construir aprendizagens nos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, pois, somente assim, estará ajudando no caminho trilhado em busca de uma transformação social.

REFERÊNCIAS

BARTMAN, THOMAS SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BEZERRA, Edneide da Conceição. **A tecitura da ação do coordenador pedagógico da EJA: saberes necessários à mediação do trabalho docente em alfabetização**. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4315>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 30 dez. 2018.

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: SEF/ MEC, 1999.

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz**. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

COVATTI, Rogéria Arboleya; ALVES, Fábio Lopes. **A função do pedagogo na EJA: desafios e possibilidades**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_ped_artigo_rogeria_arboleya_covatti.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, Marília Costa. **Relação escola, família e comunidade: benefício para todos.** **A&E: revista do Sistema Positivo de Ensino**, [s. l.], n. 25, p. 6-8, jul. 2014.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo, SP: Cortez, 2014.

FREIRE, Madalena. **Observação Registro Reflexão.** São Paulo: Produções Gráficas Limitadas, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21573>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

HADDAD, Sérgio (Org.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998).** Brasília: Mec/Inep/Comped, 2002. 140 p. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2429/1/ESTADO_ARTE_EJA_1986_1998.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas.** *Revista Educação*, v. 2, n. 4, jul/dez, 2007. p. 77-99. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MACHADO, M. B. W.; NUNES, A. L. R. **Alfabetização de jovens e adultos: uma reflexão.** *Revista educação*, v. 41, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3682>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** 1999. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

PAULINA, Iracy. **Os diferentes desafios para o coordenador pedagógico em cada segmento.** 2011. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/467/os-diferentes-desafios-para-o-coordenador-pedagogico-em-cada-segmento>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PIERRO, Maria Clara di. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos.** 2014. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental – propostas curriculares para 1º segmento.** São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.

RODRIGUES, Dorisdei Valente. **A importância do coordenador da EJA como mediador entre currículo e práxis.** 2015. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://proejatransiarte.ifg.edu.br/images/rel2015/TCC_coordenacaopedagogica.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2019.

SANTOS, Ana Paula Francisca dos; MACUCH, Regiane da Silva. **O levantamento bibliográfico possibilitando a compreensão conceitual e a aprendizagem sobre a pesquisa científica.**
In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA UNICESUMAR, 9., 2015, Maringá. Anais [...]. Maringá: Unicesumar, 2015. p. 4 - 8. Disponível em: <Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

M

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

N

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

P

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114
Profissionalidade 1, 7

R

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

S

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

T

Tecnologias educacionais 212
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

W

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383